

Mapeamento de uma escola em tempos de pandemia

Carlos Roberto da Silva Guimarães Junior¹
Daiany dos Santos Pereira²
Jaciara Gomes dos Santos³
Tamara da Silva Chalegre⁴
Madalena Alves Vieira⁵

RESUMO

O mapeamento de uma instituição escolar foi essencial para observar e pontuar os aspectos positivos e negativos dos diversos setores, sinalizando demandas que poderão auxiliar em possíveis intervenções na aprendizagem. Além disso, os residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) puderam refletir sobre o desenvolvimento de estratégias educacionais para o exercício da prática docente. Os desdobramentos do projeto visaram a necessidade de se estabelecer uma articulação entre o que se observou das formas de organização do processo pedagógico e a reflexão sobre as lógicas desse funcionamento, quando comparados a aspectos pautados na literatura. Dessa forma, houve uma busca de conexão da teoria e da prática, apontando a ação como formativa para os residentes. Assim sendo, para o mapeamento foi elaborada uma pesquisa abordando as principais categorias, a fim de entender o funcionamento e a visão geral da instituição. Os dados foram coletados junto à gestão, professores e alunos, via questões dirigidas a 22 participantes, no total. O resultado apresentado pela análise dos dados coletados, demonstra a importância da ação que possibilita a reflexão sobre a realidade, a partir da escuta dos sujeitos envolvidos. O comparativo estabelecido entre o ensino presencial e remoto, pode auxiliar a instituição na construção de novas estratégias de intervenção, visando melhorias quanto aos objetivos da mesma.

Palavras-chave: Mapeamento escolar. Residência pedagógica. Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A formação de licenciandos é desafiadora em vários aspectos, entre eles está a necessidade de imersão e reflexão sobre a prática docente, buscando intersecções entre a teoria e a prática. Autores como Alarcão, Francisco, Narciso (2011), Alves e

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Instituto Federal de São Paulo - SP, carlos.guimaraes@aluno.ifsp.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Instituto Federal de São Paulo - SP, daiany.santos@aluno.ifsp.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Instituto Federal de São Paulo - SP, jaciara.g@aluno.ifsp.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Instituto Federal de São Paulo - SP, tamara.chalegre@aluno.ifsp.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Educação, Instituto Federal de São Paulo - SP, profmadalena2810@ifsp.edu.br.

Marcondes (2012) sinalizam essa perspectiva formativa como sendo diferenciais para a construção de uma docência que consiga responder aos desafios que envolvem a formação de sujeitos inseridos em seu contexto e que atuem de forma ativa e crítica.

Colocar-se diante do desafio de educar uma geração requer que se tenha clareza a respeito do que seja educar. A concepção que compartilhamos sobre o que seja educação, permeia nossas ações, nossa capacidade de indignar-se e de se reinventar numa dimensão coletiva e de propor alternativas viáveis em direção ao tipo de sociedade que idealizamos para a humanidade habitar. Nela e a partir dela construir seu futuro. Tomando a Educação como a possibilidade de se criar um horizonte que ainda não existe, criar o inédito, mas viável, no sentido de projetar algo que se constrói num campo de contradições e lutas, mas que na construção coletiva se torna possível, é que pensamos nossas ações e escrevemos nossa história na formação de professores.

Considerando a importância da formação inicial na Licenciatura como uma etapa importante na construção da profissionalidade do futuro professor, destacamos entre muitas ações, a pertinência do Programa Residência Pedagógica (PRP). Trata-se de um programa da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) dirigido à formação de professores em nosso país. Permite aos licenciandos iniciativas diversas na escola, mediados por um professor preceptor, criando projetos que possam contribuir para o processo ensino aprendizagem, contribuindo para que novas formas de se ensinar e aprender sejam vivenciadas em nossas escolas públicas, pelos que nela atuam e para os futuros docentes.

A importância dessa observação guiada do espaço escolar, encontra argumentação em pesquisas feitas por Libaneo (2004), que aponta que a escola em seus aspectos organizacionais e estruturais desempenha papel importante nos resultados finais do trabalho pedagógico apresentado pelos alunos. Já Carvalho (2013) descreve vários aspectos relativos aos diferentes momentos da imersão do licenciando na escola, destacando a observação e problematização desse espaço como estratégias formativas para o futuro professor.

Baseados nesses apontamentos, passamos ao registro de uma experiência de mapeamento de uma unidade escolar, em tempos de pandemia. Essa ação faz parte de um dos 3 eixos do PRP em torno dos quais se organizam as ações formativas: 1) atividades de mapeamento e observação da rotina escolar em seus mais diversos

aspectos; 2) correção: observação, discussão e redirecionamentos, a partir de assistência de aulas; 3) regência: organização, implementação e avaliação de aulas.

Dentre esses 3 eixos citados, vamos socializar a experiência de uma atividade de observação da escola-campo. A proposta descrita foi organizada por 4 residentes (Licenciandos em Química de uma instituição pública de Suzano) objetivando uma análise dos dados coletados para apontar possíveis demandas para projetos junto aos alunos. Tal atividade se constitui como parte integrante do levantamento de estratégias para organizar o trabalho junto à instituição, pontuando aspectos que possam ser melhorados em função do seu objetivo.

METODOLOGIA

Para realizar o mapeamento da instituição, foi elaborada uma pesquisa abordando algumas categorias que remetem ao funcionamento e visão da escola campo.

Para o segmento da gestão, foram questionados elementos estruturais: físicos e organizacionais. Além desses aspectos qual a percepção da gestão sobre o processo ensino aprendizagem; sobre a perspectiva da escola PEI; formas de participação e engajamento no ambiente escolar e aspectos relativos ao ensino remoto e formação continuada.

Para o segmento dos professores, as questões foram dirigidas para os aspectos pedagógicos e de formas de organização e convívio escolar, além daqueles relativos ao planejamento das aulas, engajamento dos alunos, comparando ensino presencial x remoto além de percepções quanto ao ensino remoto, nível de adaptação.

Para o segmento dos alunos, houve questões relativas à relação professor-aluno, aluno-aluno, apontamentos sobre dificuldades no contexto remoto, nível de participação e envolvimento no ambiente escolar e sobre a avaliação sobre a merenda ofertada e as mudanças no processo de ensino.

As fases dessa ação desenvolvida foram: 1) Elaboração e encaminhamento de questionário endereçados aos alunos, coordenação, direção e professores (feitos via google-forms); 2) Análise, discussão e apresentação dos resultados para o subgrupo; 3) Mapeamento das demandas sinalizadas pelos instrumentos analisados, para fins de organização de ações que possam convergir em contribuições efetivas para a escola-campo, por intermédio da ação dos Residentes, junto aos grupos-alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários, adequada ao objetivo da pesquisa, mapeou respostas de 22 participantes, observando-se as particularidades das respostas. O primeiro grupo foi dos gestores e segue conforme descrito a seguir.

1-Quantos funcionários a Instituição de ensino dispõe? Desse número quantos são docentes? 2- A escola é adaptada para pessoas com necessidades especiais? 3- Qual a quantidade de alunos matriculados atualmente na escola? 4- Quantas salas de aula contém na escola? Estas salas são suficientes para suprir a demanda de alunos? 5- A escola possui em suas dependências: laboratórios, sala de leitura, ou algum tipo de sala especial? 6- Os responsáveis legais participam sobre decisões referentes à escola? Se sim, como ocorre e qual a frequência? 7- Quais as mudanças que ocorreram na escola com a implementação do modelo PEI (programa escola integral), como por exemplo, no currículo, na estrutura organizacional e outras adaptações? 8- A adaptação dos alunos com o novo modelo de ensino Integral foi observada de forma positiva? 9 - De que modo a escola realiza a conscientização com alunos e pais sobre os cuidados de higiene no retorno às aulas presenciais? 10- Ocorreram atividades de formação continuada voltadas aos professores para a adaptação ao ensino remoto e ao ensino híbrido? Se sim, como ocorreram? 11- Como ocorre o atendimento aos alunos que não têm acesso ao ensino remoto? E quais medidas são tomadas em caso de dúvidas desses alunos? 12 - Quais foram os principais desafios para que as atividades fossem realizadas durante o período de ensino remoto?

Quadro 1: Dimensões e categorias do questionário da equipe Gestora

DIMENSÕES DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUB-CATEGORIAS	PERFIS
1- Conhecimento da Estrutura da Escola	1.1- Conhecimento da estrutura		1.1-Conhecedor profundo (0 de 2) 1.2-Conhecedor parcial (2 de 2)
	2- Conhecimento das ações para a participação dos pais e responsáveis	1- Participação em reuniões de pais e conselhos (1 de 2) 2-Participação de reuniões de conselhos (1 de 2)	1.2.1-Visão global (0 de 2) 1.2.2-Visão restrita (2 de 2)
2- Visões sobre o Programa de Ensino Integral	1- Visão sobre as mudanças produzidas pelo PEI	1- Mudanças estruturais (1 de 2) 2- Mudanças curriculares (2 de 2) 3- Mudanças pedagógicas (1 de 2) 4- Mais de uma mudança (1 de 2)	2.1.1- Estruturador(0 de 2) 2.1.2- Curricular(1 de 2) 2.1.3- Misto (Estruturador +Curricular)(1 de 2)
	2- Visão sobre a adaptação dos alunos ao PEI	1- Visão positiva (1 de 2) 2- Visão com ressalvas ao ensino remoto. (1 de 2)	2.2.1-Percepção positiva (1 de 2) 2.2.2-Percepção positiva com ressalvas (1 de 2)

3- Ações da Equipe Gestora	1- Ações para o retorno às aulas presenciais	1- Ações informativas (1 de 2) 2- Ações informativas e acolhedoras.(1 de 2)	3.1.1 – Legalista/(1 de 2) 3.1.2 – Legalista humano (1 de 2)
	2- Ações para a formação continuada dos docentes	1- Responsabilidade do professor (1 de 2) 2-Responsabilidade da equipe gestora (coordenações) (1 de 2)	3.2.1- Não Engajado (1 de 2) 3.2.2- Engajado (1 de 2)
	3- Ações para o encaminhamento dos alunos sem acesso ao Ensino Remoto	1-Responsabilidade centrada no aluno (1 de 2) 2-Responsabilidade centrada na diversidade de ações (1 de 2)	3.3.1- Não inclusivo (1 de 2) 3.3.2- Inclusivo (1 de 2)
4- Percepção em relação ao Ensino Remoto	1- Percepção dos desafios do Ensino Remoto	1- Percepção exclusivamente estrutural (1 de 2) 2- Percepção dos desafios estruturais e das condições humanas. (1 de 2)	4.1.1- Visão restrita (1 de 2) 4.1.2- Visão ampla (1 de 2)

Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Os gestores apontam diferentes respostas de acordo com suas peculiaridades. Em relação ao conhecimento da estrutura da escola associada à ações para a participação efetiva da família dos alunos, um dos gestores possui uma visão mais global sobre o tema, cita haver uma atuação dos pais e responsáveis em reuniões de conselho; já o outro tem uma visão mais restrita, apontando que o contato dos pais se resume à participação em reuniões de conselhos.

Quanto à visão sobre as mudanças produzidas pelo PEI, citam as mudanças estruturais, curriculares, pedagógicas. Um dos respondentes foi identificado com perfil estruturador e o segundo dispõe de uma visão curricular. Já na análise da visão sobre adaptação dos alunos ao PEI, um dos gestores pontuou um retorno positivo dos alunos quanto ao novo modelo de ensino; o outro participante apresentou um olhar preocupado com o ensino remoto.

Quando questionados sobre ações para o retorno das aulas presenciais, apareceram as dos tipos: individuais, informativas e acolhedoras. Um apresentou um perfil legalista e o outro mais humano. Já as ações quanto à formação continuada, um dos gestores atribuiu a mesma como de responsabilidade dos professores e o outro à equipe gestora, portanto tendo um perfil mais engajado. Quando questionados sobre o acesso dos alunos ao ensino remoto, um deles auto responsabilizou o aluno, enquanto o outro apontou a diversidade de ações necessárias, sendo caracterizados em ordem como não inclusivo e inclusivo. Sobre a percepção quanto ao ensino remoto, um dos gestores, apresentou uma exclusivamente estrutural (visão restrita), já o outro, apontou os desafios estruturais e das condições humanas.

A análise geral das respostas dos gestores nos informou diferentes visões de processos diversos na instituição escolar, possivelmente ancorados no tempo de experiência, visão de educação que comungam e questões de ordem mais pessoal, ligadas às expectativas quanto aos desdobramentos de ações educativas no cenário local e mais geral em nosso país.

Nessa etapa, as questões foram dirigidas aos docentes:

1-A equipe pedagógica (professores, coordenação e direção), consegue articular coletivamente as ações da escola? 2-Você conhece o PPP da escola? Se sim, como você faz uso do mesmo? 3-Com relação à nova orientação pedagógica da escola para o ensino integral, quais mudanças afetaram a sua rotina de trabalho? 4-Quais recursos didáticos são utilizados em sala de aula? 5-Referente ao compromisso dos alunos com as atividades propostas, o que você tem observado? 6-Como está sendo o desenvolvimento das atividades com as novas ferramentas implementadas no ensino remoto/híbrido? 7- Você se sente adaptado a esse novo modelo de ensino remoto/híbrido? Há alguma sugestão de alguma ação que poderia auxiliá-lo? 8-Quais as formas de avaliação que você utiliza com mais frequência no ensino presencial? E no ensino remoto/híbrido? 9-Sua escola organiza cursos de formação continuada para a equipe docente? E durante a pandemia, houve cursos relacionados às adaptações do ensino remoto? 10-O que mudou em sua rotina educacional com o ensino remoto?

Quadro 2: Dimensões e categorias do questionário da equipe docente

DIMENSÕES DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUB-CATEGORIAS	PERFIS
1- Percepção em relação às ações de equipe gestora	1- Articulação da Equipe Gestora para atividades coletivas;	1- Articulação ótima/boa (2 de 3) 2- Articulação regular(0 de 3) 3- Articulação ruim/péssima(0 de 3)	1.1.1- boa percepção em relação ao trabalho coletivo(3 de 3) 1.1.2- percepção razoável (0 de 3) 1.1.3- má percepção(0 de 3)
	2- Incentivo da Equipe Gestora à formação continuada	1- ótimo/bom incentivo(1 de 3) 2- regular incentivo(2 de 3) 3- ruim/péssimo(0 de 3)	1.2.1 – incentivado(1 de 3) 1.2.2 – razoavelmente incentivado(1 de 3) 1.2.3 – pouco incentivado(1 de 3)
2- Postura em relação à Organização do trabalho	1- Conhecimento e uso do PPP da escola	1- Bom/uso parcial (2 de 3) 2- Bom/sem descrição (0 de 3) 3- Ausente/Ausente (1 de 3)	2.1.1 – engajado (1 de 3) 2.1.2 – informado(1 de 3) 2.1.3 - desinformado(1 de 3)
	2- Reorganização do trabalho docente diante do PEI	1- Mudanças Pedagógicas(1 de 3) 2 -Mudanças Burocráticas (1 de 3) 3-Mudanças de Postura Pessoal (1 de 3)	2.2.1 – perceptivo (1 de 3) 2.2.2 – técnico (1 de 3) 2.2.3 – sensitivo (subjetivo) (1 de 3)
3- Processo Ensino Aprendizagem	1- Recursos didáticos	1 – ferramentas digitais (1 de 3) 2- ferramentas digitais + recursos impressos (2 de 3)	3.1.1- tecnológico (1 de 3) 3.1.2 – misto (tecnológico + convencional) (2 de 3)
	2- Percepção em relação ao comprometimento dos alunos	1- Percepção centrada no sujeito (1 de 3) 2- Percepção centrada em regras (1 de 3) 3- Percepção não objetiva (1 de 3)	3.2.1- Empático (1 de 3) 3.2.2 - Legalista (1 de 3) 3.2.3 - Contudente (1 de 3)
	3 -Desenvolvimento das atividades no ensino híbrido/remoto	1- Com facilidade 1 de 3) 2- Limitações externas ao sujeito (1 de 3) 3- Limitações internas ao sujeito (1 de 3)	3.3.1- Tecnológico (1 de 3) 3.3.2 – Não Tecnológico (2 de 3)

	4-Avaliação no ensino presencial	1- Somente a aplicação de atividades tradicionais (1 de 3) 2-Aplicação de atividades tradicionais + criativas (2 de 3) 3- Somente a aplicação de atividades criativas (0 de 3)	3.4.1- Tradicional (1 de 3) 3.4.2- Misto (Tradicional+ Criativo) (2 de 3) 3.4.3- Criativo (0 de 3)
	5- Avaliação no ensino remoto	1- Único instrumento de avaliação (1 de 3) 2-Múltiplos instrumentos de avaliação (2 de 3)	3.5.1- Adaptado (1 de 3) 3.5.2- Ajustável (2 de 3)
4- Percepções em relação ao Ensino Remoto/Híbrido	1- Mudanças da rotina com o Ensino Remoto	1- Muitas mudanças (1 de 3) 2- Mudanças Razoáveis (1 de 3) 3- Poucas mudanças/Adaptado(1 de 3)	4.1.1- Não Adaptado (1 de 3) 4.1.2- Parcialmente Adaptado (1 de 3) 4.1.3- Adaptado (1 de 3)
	2- Percepção em relação à organização das atividades de formação continuada pela equipe gestora.	1- Ausência de formação(0 de 3) 2- Pouca formação (1 de 3) 2- Formações realizadas por órgãos externos (2 de 3)	4.2.1-Crítico direto(1 de 3) 4.2.2-Crítico flexível (2 de 3)

Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Iniciamos a análise pela dimensão da relação docente com a equipe gestora, aqui apresentada de forma mista: boa, regular e ruim; e a percepção do trabalho coletivo como razoável ou má. Quanto ao incentivo da gestão para com a formação continuada, houve resposta distinta, sinalizando que há incentivo, outro diz razoável incentivo e o terceiro diz não serem incentivados. Na dimensão de postura quanto ao trabalho, sobre o conhecimento e o uso do PPP da escola, um docente disse fazer uso parcial do documento; outro disse apenas utilizar, e o terceiro desconhece o PPP, tendo então os dois na seguinte ordem: engajado, informado e desinformado. Já quando questionados sobre a reorganização do trabalho docente diante do PEI os participantes descrevem o modelo atual com muitas mudanças pedagógicas ou com muitas mudanças burocráticas, identificando os mesmos com perfis perceptivo, técnico e sensitivo;

Nesse 1º bloco de análise, notamos diferentes percepções dos docentes às ações da equipe gestora. Isso pode estar relacionado às formas de aproximação e afinidades com o trabalho realizado ou ainda com a maneira com que o docente entende ter que ser a gestão escolar: sua forma e seu propósito.

Já no bloco 2 – postura em relação à organização do trabalho, se manifestam de forma diversa quanto ao PPP, com níveis diferenciados de conhecimento e apropriação de um documento orientador do fazer pedagógico da instituição, inclusive quando questionados sobre a PEI, se referem ao PPP a partir de percepções diversas sobre o mesmo.

Sobre processo de ensino aprendizagem os professores apontaram o uso de recursos didáticos como ferramentas digitais e recursos impressos. Um deles que utiliza

as duas ferramentas, foi identificado como o de perfil tecnológico ou misto (tecnológico e convencional). Ao observar o comprometimento dos alunos, os professores demonstraram ter ora uma percepção centrada em regras, ora centrada no sujeito e, ainda uma percepção contundente, sendo caracterizados como empático, legalista e objetivo, respectivamente.

Quanto à avaliação no ensino presencial, um dos professores revelou que utiliza avaliações criativas, já outro indicou aplicar avaliações tradicionais e o último participante citou que usa as duas: tradicionais/criativa; os mesmos foram analisados com os seguintes perfis: criativo, tradicional e misto (criativo e tradicional). Sobre avaliação no ensino remoto, um classificou como vinda com muitas mudanças, outro sentiu apenas algumas e o último colocou-se como adaptado e apontou, eventualmente, poucas mudanças.

Na dimensão do processo ensino aprendizagem, mesmo numa amostra restrita, a diversidade de respostas indica uma visão e implementação de aspectos pedagógicos diversas, sugerindo um possível desvio quanto ao processo de formação continuada ou ainda da linha orientadora do PPP da escola.

Analisando as atividades no ensino híbrido/remoto, os docentes respondentes sinalizaram facilidade ao desenvolver as atividades, limitações internas ao sujeito e limitações externas ao sujeito, sendo, portanto, distinguidos como perfis tecnológico e não tecnológico.

Na observação da percepção do professor sobre a organização das atividades de formação continuada pela equipe gestora, eles relatam sentir ausência, pouca formação e formações realizadas por órgãos externos, categorizando os professores na seguinte ordem: crítico direto e crítico flexível.

A análise desse bloco nos indica uma diversidade de forma de apropriação desse espaço escolar. A forma de executar o trabalho na interface com a gestão, colegas e aluno é muito diversa, o que também se expressa quando questionados sobre as mudanças na ação docente na pandemia, perspectivas de formação continuada.

Nessa última parte, temos o questionário respondido por 17 alunos, conforme segue:

1- Os alunos são questionados sobre as decisões da escola? 2-Você considera que as agremiações são importantes como forma de representatividade no ambiente escolar? Há agremiações na escola? 3-A escola é um ambiente que você se sente seguro? De que

maneira? 4-Você consome a merenda que a escola fornece? Qual sua opinião sobre a qualidade? 5-Qual sua opinião sobre a mudança da orientação pedagógica da Escola para o ensino integral? 6-Como está sendo o ensino remoto? Você está gostando? 7 - Como se sente nas aulas presenciais/híbridas? 8-Qual a diferença entre o ensino Remoto e o presencial em seu aprendizado? 9-Acredita que com melhores recursos o ensino online pode ser uma ferramenta utilizada em conjunto com as aulas presenciais? 10- A interação entre o professor e o aluno em sala de aula é positiva? 11- Quais são as formas de ensino que favorecem seu aprendizado? 12- Quais são as formas de avaliação que constata de forma mais coerente seu aprendizado? 13- O que você mudaria na escola?

Quadro 3: Dimensões e categorias do questionário dos discentes.

DIMENSÕES DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUB-CATEGORIAS	PERFIS
1- Participação	1- Participação nas decisões da escola	1- São Consultados (12 de 17) 2-Parcialmente consultados (4 de 18) 3- Não consultados (2 de 17)	1.1.1- Perceptivo (12 de 17) 1.1.2- Parcialmente Perceptivo (4 de 17) 1.1.3- Imperceptível (2 de 17)
	2- Importância das agremiações para a representação estudantil		1.2.1- Relevantes (14 de 17) 1.2.2- Parcialmente relevantes (2 de 17) 1.2.3- Não relevantes (1 de 17)
2- Estrutura da escola	1- Segurança do ambiente escolar		2.1.1- Ambiente seguro (15 de 17) 2.1.2-Parcialmente seguro (2 de 17) 2.1.3- Ambiente inseguro (1 de 17)
	2- Qualidade da merenda		2.2.1- Boa/ótima (9 de 17) 2.2.2- Regular (2 de 17) 2.2.3- Ruim/péssima (0 de 17) 2.2.4- Não consome (6 de 17)
3- Ensino Integral	1- Percepção quanto à orientação pedagógica do PEI		3.1.1- Boa/ótima aceitação (12 de 17) 3.1.2-Ruim/péssima aceitação (3 de 17) 3.1.3- Indiferente (2 de 17)
4- Modalidade de ensino: (presencial, remoto, híbrido)	1- Percepção em relação ao ensino remoto		1-Boa/ótima (9 de 17) 2-Regular(0 de 17) 3-Ruim/péssima (8 de 17)9
	2- Aprendizado no ensino presencial versus ensino remoto	1- Preferência para o ensino presencial. (15 de 17) 2-Preferência para o ensino remoto.(1 de 17) 3- Indiferente entre as modalidades. (1 de 17)	4.1.1-Disperso (7 de 17) 4.1.2-Autônomo (1 de 17) 4.1.3-Retraído (3 de 17) 4.1.4-Irresoluto (6 de 17)
	3- Uso de ferramentas do ensino remoto nas aulas presenciais		1- Boa aplicabilidade das ferramentas. (10 de 17) 2- Não se aplica (4 de 17) 3- Somente algumas ferramentas se aplicam.(3 de 17)
5- Processo ensino-aprendizagem	1- Interação professor-aluno		1- Sim (10 de 17) 2- Não (2 de 17) 3- As vezes (5 de 17)
	2- Metodologias que favorecem o aprendizado	1- Metodologias tradicionais (6 de 17) 2- Metodologias criativas (8 de 17) 3- Metodologias tradicionais + criativas (3 de 17)	5.2.1- Tradicional (6 de 17) 5.2.1-Criativo (8 de 17) 5.2.1-Adaptável (3 de 17)
	3- Coerência das avaliações		1- Avaliações teóricas (9 de 17) 2- Avaliações práticas (3 de 17) 3- Avaliações teóricas + práticas (5 de 17)

Fonte: Acervo pessoal, 2021.

A 1ª dimensão abordada foi quanto à participação dos discentes na escola, temos: 71% sinalizaram que participam, sendo classificados como perceptivos. No entanto, 24% disseram ser consultados em alguns momentos e 5% não são consultados, sem dar maiores detalhes. Sobre as agremiações, 82% julgam como importante; 12% não participam ativamente nelas mas entendem a importância e se sentem motivados durante a construção e desenvolvimento dos projetos. Já 6% dos alunos classificaram o grêmio como não relevante.

Esse aspecto nos aponta que há necessidade de um trabalho de maior engajamento dos estudantes nos seus espaços de participação mais direta, podendo assim, beneficiar os processos organizacionais e de pertencimento na escola.

A segunda dimensão de análise é quanto à estrutura da escola. No quesito segurança, 88% dos discentes apontam o ambiente como seguro e isso reforçado pelo apoio dos professores e amigos. Já 12 % dizem que não se sentem seguros. Quanto à qualidade da merenda, 53 % dos alunos classificaram as refeições como de boa qualidade, já 35 % alegaram não consumir e por esse motivo não opinaram e uma parcela de 12 % destacou a merenda como regular.

A análise dessa dimensão nos indica que quanto a aspectos estruturais, a instituição está bem estabelecida, principalmente frente aos ajustes feitos pelo poder público nos últimos anos.

A 3ª dimensão é quanto à orientação pedagógica do PEI e 71% dos alunos demonstraram uma boa aceitação com o novo modelo pedagógico. Outro grupo de 18% aceitaram parcialmente e 11% não aceitaram bem ou foram indiferentes, quando questionados.

Na percepção dos discentes quanto ao ensino remoto, houve uma divisão de opiniões: 53% considerou o novo modelo bom, enquanto 47% não se adaptaram, descrevendo-o como ruim.

Na comparação dos modelos presencial e remoto, 88% dos alunos preferiram o ensino presencial, por poderem sanar as dúvidas e se concentrarem, ajudando na aprendizagem; enquanto 6% o ensino remoto e outros 6% foram indiferentes. Quanto ao uso de ferramentas do ensino remoto nas aulas presenciais, 59% apontaram que há possibilidade de aplicação e 41% de alunos consideraram há possibilidade de aplicar apenas algumas delas.

Quando questionados sobre o ensino remoto e presencial/híbrido, somados ao modelo da escola PEI, a maioria aprova o novo projeto e demonstra um nível de adaptação boa quanto às mudanças implementadas nesse período.

A última dimensão-processo ensino aprendizagem, na análise da interação professor x aluno observamos que 59% dos alunos tem uma boa interação com os professores; 41% encontra dificuldade em se integrar com o corpo docente.

Quando questionados sobre metodologias que favorecem o aprendizado, os discentes dividiram suas opiniões entre metodologias tradicionais, criativas e mista (tradicionais e criativas). Nessa parte, 53% se adaptam melhor com métodos teóricos. Já 17%, preferem mais práticas e 30% demonstraram preferência para metodologias mistas (teóricas e práticas). Quanto às avaliações mais coerentes com o aprendizado deles, foram sinalizadas as de formato teórico (53%), as práticas (18%) as teórico-práticas (29%).

Essa última dimensão nos aponta a possibilidade de se desenvolver ações por parte da gestão e corpo docente em direção a estratégias para se desenvolver maior proximidade com o professor a fim de favorecer os processos de convivência e de alcance de objetivos educacionais. Os discentes também sinalizam quanto aos métodos e avaliações que o ensino na escola tem sido desenvolvido com ênfase em métodos mais tradicionais e pouco alinhados à uma proposta didática mais inovadora, conforme sugere as teorias pedagógicas emergentes e ao próprio indicativo da nova BNCC. Isso pode sugerir a organização de propostas de formação continuada pautadas em discussões e construções teórico metodológicas que permitam alterações nas avaliações e perfil de formação dos alunos, sendo um dos desafios sinalizados a partir da escuta dos alunos, via esse questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do mapeamento escolar possibilitou a explicitação de dados significativos, envolvendo três segmentos distintos: gestores, docentes e discentes. Os dados apontam a forma com que os segmentos consultados entendem a escola sob os aspectos organizacionais, estruturais, pedagógicos e as relações institucionais. Ainda se percebeu que dentro de um mesmo segmento, há percepções diferenciadas sobre os processos escolares, evidenciando a forma com que cada sujeito, a partir de sua

experiência pessoal e sua perspectiva, se apropria do espaço escolar e nele desenvolve suas ações. Além disso, os dados informam diferentes possibilidades de melhorias na instituição.

Esses apontamentos podem sugerir projetos de aprendizagem, propostas de acolhimento e intervenção, já que ficou evidente o comprometimento dos processos educativos, em função do período de pandemia. Por meio de uma reflexão coletiva, é possível vislumbrar melhores ações para se atingir os objetivos da instituição escolar.

Além desses aspectos sugeridos para a escola pesquisada, esse exercício de escuta dos segmentos escolares trouxe importantes reflexões para que, como futuros professores, possamos entender um pouco melhor a dinâmica da instituição escolar e, a partir dela, poder traçar possibilidades de como melhor conduzir os processos de ensino aprendizagem, bem como as entender dinâmicas de relação entre os diferentes grupos que dela participam

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos professores e a todos que nos auxiliaram na confecção do projeto proposto.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de Licenciatura**. 1ª Ed, Cengage Learning Br, 2013

ALARCÃO, Madalena; FRANCISCO, Rita; NARCISO, Isabel. **Avaliação de factores de risco de desenvolvimento de perturbações alimentares: Desenvolvimento e estudos de validação da versão portuguesa do McKnight Risk Factor Survey IV**. Revista Iberoamericana de Diagnóstico Y Evaluación-E Avaliação Psicológica, v. 2, n. 32, p. 143-170, 2011.

LIBANEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.